

monitorando o processo com ferramentas como Relatórios de Não Conformidade e Indicadores de Qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2192>

DESCENTRALIZAÇÃO DE COMITÊ TRANSFUSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA HEMORREDE

MCB Oliveira^a, CD Duarte^b, EJ Schorner^b,
KV Borges^c

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa
Catarina (HEMOSC) - Regional, Chapecó, SC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa
Catarina (HEMOSC) - Coordenador, Florianópolis,
SC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa
Catarina (HEMOSC) - Regional, Lages, SC, Brasil

Introdução: Os Comitês Transfusoriais (CT) foram criados com o intuito de monitorar e aperfeiçoar as práticas hemoterápicas dentro dos serviços de saúde que realizam transfusões de hemocomponentes. Considerando que nenhuma transfusão é isenta de riscos e que portanto possam ocorrer reações transfusionais, faz-se necessária a criação de sistemas de vigilância, avaliação e acompanhamento da utilização do sangue e seus co-componentes. São formados por grupos de profissionais de diferentes especialidades, em consonância com a legislação vigente no país, certificações mantidas pela instituição e respeitando as normas para sua composição e atuação nos serviços de saúde. Cabe ao CT o monitoramento da prática hemoterápica na instituição de assistência à saúde visando o uso racional do sangue, atividade educacional continuada em hemoterapia, a hemovigilância e a elaboração de protocolos para atendimento da rotina hemoterápica. **Objetivos:** Descrever os benefícios da descentralização de um comitê transfusional da hemorrede do estado de Santa Catarina. **Material e métodos:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a descentralização das atividades do comitê transfusional da hemorrede do estado de Santa Catarina descrito pelos membros que fazem parte da gestão do CT na hemorrede. Resultados: A descentralização do CT partiu da necessidade de maior participação e responsabilização sob as ações executadas pelo CT enquanto hemorrede, tendo em vista a criticidade das atividades que são realizadas, bem como a complexidade e responsabilidade no que concerne à educação continuada quanto ao uso racional do sangue, rotinas em hemoterapia, avaliações de adequação de uso de hemocomponentes, hemovigilância e elaboração/revisão de protocolos com rotinas hemoterápicas. Desta forma, o CT é composto por profissionais que atuam em todos os hemocentros regionais do estado de Santa Catarina, com atividades divididas e delegadas acordadas em reuniões internas e externas, onde são abordados temas educacionais em hemoterapia sugeridos previamente por todas as equipes da própria instituição e de instituições conveniadas ao HEMOSC e que utilizam os hemocomponentes produzidos por aquele serviço. Todas as aulas são gravadas e posteriormente disponibilizadas para servirem como material para a capacitação

interna das equipes. As atividades realizadas são coordenadas por uma equipe interna que realiza a gestão do CT enquanto hemorrede. **Discussão:** O monitoramento da prática hemoterápica é essencial para aumentar a segurança transfusional, bem como otimizar o uso de hemocomponentes, reduzir os erros transfusionais e mediar a relação entre o serviço de hemoterapia com os serviços de saúde, visando a promoção da educação continuada para os profissionais que atuam na área. Portanto, é fundamental que a composição dos comitês transfusionais seja multiprofissional, de modo a atender às necessidades e especificidades de cada situação. **Conclusão:** Com a descentralização das atividades do CT foi possível observar maior engajamento dos profissionais da hemorrede no que diz respeito à disseminação das boas práticas em hemoterapia com consequente otimização no uso de hemocomponentes, melhoria das práticas hemoterápicas, atendimento da discussão de pauta mínima estabelecida em documentos institucionais, com vistas a minimização de riscos e consequente aumento na segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2193>

BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE PROCESSOS NO SETOR DE FACILITIES DE UM GRUPO DE HEMOTERAPIA

D Vieira, F Seara, O Freitas, A Bago, M Rocha,
M Reis, E Ferro

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Apresentar a eficiência operacional alcançada após a implantação de ferramentas de gestão de processos em um setor de Facilities. A implantação da gestão de processos proporciona benefícios significativos, transformando a eficácia e a eficiência das operações. Permite identificar e eliminar redundâncias e ineficiências, resultando em melhorias substanciais na performance organizacional. **Materiais e métodos:** Estudo de caso fundamentado na análise dos resultados financeiros e operacionais do setor de Facilities, através da comparação dos indicadores alcançados antes e após a implementação das ferramentas de gestão de processos, ao longo de um período de três anos. **Resultados:** Observou-se uma série de resultados financeiros significativos. A folha de pagamento teve uma redução de 2% a partir do segundo trimestre de 2023, devido ao ajuste da equipe. Em 2023, os gastos com transporte por aplicativo diminuíram 8% em relação a 2022. A gestão de viagens foi otimizada com a implantação de uma plataforma informatizada, levando a uma redução de 9% no custo anual de passagens e hospedagem em 2023, comparado ao ano anterior. A atualização do contrato com os Correios resultou em uma redução de 4% em relação a 2022. Além disso, a regularidade dos pagamentos das contas fixas foi estabelecida, gerando redução nos gastos com multas e juros, mantendo os valores pagos muito próximos do previsto. **Discussão:** Os resultados obtidos evidenciam que a implementação de ferramentas de gestão de processos proporcionou um alinhamento significativo dos processos operacionais. Através do mapeamento dos processos e da